



Operação Domínio Quebrado mira grupos criminosos em Santa Luzia

Na manhã desta quinta-feira (7/8), a Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) deflagrou a operação Domínio Quebrado, em Santa Luzia, Região Metropolitana de Belo Horizonte, com o objetivo de desarticular grupos criminosos envolvidos em tráfico de drogas e homicídios na cidade.

Foram cumpridos seis mandados de busca e apreensão, sendo três no bairro São Benedito e três no Conjunto Palmital. As investigações, iniciadas em abril deste ano pelo Departamento Estadual de Combate ao Narcotráfico (Denarc), por meio da 5ª Delegacia Especializada de Combate ao Narcotráfico (Decna), partiram de denúncias anônimas que apontavam intensa atividade criminosa nessas regiões.

Ao longo das apurações, a PCMG identificou a atuação de dois grupos organizados, com estruturas próprias de vigilância armada e uso de olheiros para monitorar a presença policial.

Segundo o delegado responsável pela investigação, Davi Moraes Pinto, a presença dessas organizações impunha clima de medo e domínio territorial sobre as comunidades locais. “A investigação revelou uma estrutura criminosa bem organizada, que articulava o tráfico de drogas com a prática de homicídios e intimidação de moradores. Essa operação é um passo firme no desmantelamento dessa rede criminosa”, afirmou.

Apreensões

Durante as buscas, foram apreendidos dinheiro, máquinas caça-níqueis, celulares, máquinas de cartão e uma motocicleta.

Entre os principais alvos identificados estão os líderes de cada núcleo: um suspeito de 26 anos, apontado como chefe do grupo no bairro São Benedito; e dois suspeitos de 35 e 32 anos, indicados como lideranças do Conjunto Palmital. Os levantamentos continuam em andamento para a prisão dos investigados.

O chefe do Denarc, delegado-geral Rodrigo Macedo de Bustamante, ressaltou a complexidade da operação e o papel da integração tática. “Essa ação foi cuidadosamente planejada diante do acesso aos alvos e da geografia das áreas de atuação. Contamos com o suporte essencial das coordenações de Operações Especiais (Core), de Apoio Policial (CAP/Puma) e de Operações com Cães (COC), além de operadores aerotáticos, o que permitiu um trabalho técnico, seguro e eficiente”, explicou.

Bustamante completou que a ação da PCMG teve como finalidade restabelecer a segurança da população e interromper o ciclo de violência nas regiões afetadas.